

**ANTHESIS:  
A FLORAÇÃO DAS LETRAS E DA EDUCAÇÃO  
NO CAMPUS FLORESTA**

*José Pereira da Silva (UERJ/UFAC)*



**ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Ocidental. Centro de Educação e Letras da Universidade Federal do Acre. Cruzeiro do Sul – AC, vol. 1, nº 01 e nº 02, 2012. [ISSN: 2317-0824]**

**<http://www.periodicoeletronicos.com.br/index.php/anthesis>**

A criação de uma revista foi o primeiro compromisso como atividade de extensão estabelecida na época do contrato de Professor Visitante de Língua Portuguesa e Linguística, no primeiro semestre de 2012, para atuar no *Campus* Floresta, com o desafio de elaborar a sua estrutura técnica, acadêmica e burocrática até o final do ano. O que se conseguiu, graças ao empenho de diversos colegas do *Campus* e da administração central da Universidade.

João Carlos de Carvalho e Célia Maria P. de Almeida assumiram a sua diretoria; a editoria: como editor-chefe – José Pereira da Silva, e como coeditora – Luísa Galvão Lessa Karlberg, que também preside o conselho editorial, junto com Deolinda Maria S. de Carvalho.

Para se estabelecer um padrão para o periódico, foi solicitado que os membros da diretoria e do conselho editorial que tivessem artigo inédito pronto ou com possibilidade de ser concluído em curto prazo, os submetessem para se criar um número zero (que acabou se transformando no número 01) por exigência da burocracia do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) para a concessão do ISSN (*International Standard Serial Number*).

No primeiro número, lançado no final de julho como número zero, foram publicados onze artigos e uma resenha, conforme se apresentam a seguir. Posteriormente, foi transformado no número 01, por exigência da burocracia.

No primeiro artigo, Maria Aldecy Rodrigues de Lima apreende as representações sociais do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá, registrando as peculiaridades do trabalho docente com as comunidades ribeirinhas, com a qual se estabelece uma relação afetiva peculiar no realismo amazônico desse contexto sociocultural.

No segundo artigo, Milton Chamarelli Filho registra a fotografia (herdeira da pintura) como algo que transformou a concepção de temporalidade, fazendo emergir o “tempo” engendrado em um contexto histórico, assim como os intervalos daquilo que se pode chamar “realidade”.

O terceiro texto é o relato do projeto de pesquisa em andamento, em que se pretende restaurar e organizar a documentação do período pouco conhecido da história, em que Valério Caldas de Magalhães governou o Acre, quando se desenvolvia o projeto de transformação do então território em estado, apresentado e defendido no congresso nacional pelo deputado Guiomard Santos.

Yvonélio Nery Ferreira se vale da história do Brasil e da história da literatura brasileira, aliando ao conceito de parresia a busca por igualdade da palavra para compreender como Gregório de Matos assume traços de um discurso verdadeiro em suas obras para denunciar a desigualdade social e a supressão da democracia e demonstrando como o conceito de parresia (fala franca, coragem de dizer a verdade) pode ser observado.

No ensaio de Maria Dolores de Oliveira Pinto e Francisca Adma de Oliveira Martins, focaliza-se o professor quanto a sua formação e aos saberes necessários para a produção da escola diferenciada, apresentando e analisando os programas desenvolvidos no Acre para formar professores em serviço, inclusive com formandos de etnia puyanawa.

Luísa Galvão Lessa Karlberg, no sexto artigo, aborda a linguagem do Acre em relação às lendas, superstições e costumes, com o objetivo de fornecer uma visão do imaginário dessa população, servindo-se dos inquéritos pertencentes ao acervo do *Atlas Etimológico do Acre* com o objetivo de contribuir com os estudos do folclore, da linguagem e dos costumes brasileiros.

Em língua inglesa, Gentil Luiz de Faria escreve sobre “loucura e ilusão de felicidade em Quincas Borba”, analisando o romance machadiano, com recursos da literatura comparada, buscando ali as ressonâncias de leituras de Erasmo (*Elogio à loucura*), Cervantes (*Dom Quixote*), Vol-

taire (*Cândido*) e Darwin. Com isto, o autor demonstra o impacto da presença da cultura europeia no pensamento do escritor brasileiro e sua adaptação aos costumes do Rio de Janeiro.

O Prof. João Carlos de Carvalho, no oitavo artigo, discute os parâmetros da crítica e da teoria literárias contemporâneas, considerando a crítica com seu caráter de julgamento e a teoria com o seu aspecto metodológico e científico, para recuperar os mecanismos que movimentaram muitas gerações de apaixonados pela arte de escrever. O nono texto, Deolinda analisa desenhos elaborados em uma oficina de linguagens realizada como subsídio metodológico de um estudo sobre a cultura e o imaginário da formação docente na zona rural do sudoeste amazônico para esclarecer o que é ser docente naquele contexto.

No décimo artigo, Maristela Rosso Walker e Nelci Zanette Rovaris mostram os vários pontos de vista constituídos pelos educadores sobre a pedagogia como ciência da educação e como ela se apresenta na legislação em vigor, destacando-se como resultados da pesquisa a certeza de a pedagogia ser a ciência da educação e a necessidade de uma mudança epistemológica da pedagogia, tanto na prática quanto na legislação que a orienta.

Por fim, o Prof. Pedro Albeirice da Rocha apresenta algumas notas sobre a coleção de contos *The Jungle Books* e sobre o romance *Kim*, de Rudyard Kipling, traduzidos por Monteiro Lobato, apresentando brevemente as narrativas, com a inclusão de opiniões de diversos pesquisadores.

Na resenha, José Pereira da Silva estuda e apresenta positivamente a tese da Profa. Luísa Galvão Lessa que versa sobre o vocabulário do látex e sobre a agricultura de subsistência no vale do Acre, defendida em 1996, a partir da qual têm sido desenvolvidos importantes trabalhos sobre o léxico e sobre a dialetologia acriana.

O número dois saiu no final de dezembro, com quatorze artigos e uma resenha, depois de conseguido o ISSN, que só foi concedido nas vésperas do Natal, assim como a transformação do número 00 (zero) em 01.

No primeiro artigo, Pedro Antonio Gomes de Melo investiga a dinâmica da mudança toponímica nos municípios da microrregião de Palmeira dos Índios (Alagoas), identifica os tipos e causas dessas mudanças e descreve onomástico-toponimicamente as motivações, etimologias e

formações lexicais presentes na sua constituição.

No segundo, Luísa Galvão Lessa Karlberg avalia a dêixis como elemento coesor da intertextualidade, com base na dêixis demonstrativa no Acre, elegendo professores universitários como informantes e observando a tendência do falante em empregar *esse, essa, isso* para se referir ao que já foi dito. Também observou que o falante não considera a proximidade ou não do referente, nem a relação entre o que foi dito e o que se vai dizer.

Joseana Stringini da Rosa e Anselmo Peres Alós analisam a novela de cavalaria *O Romance de Amadis*, destacando os personagens que formam o par romântico: Amadis e Oriana para mostrar que a obra apresenta traços específicos da poesia lírico-amorosa do trovadorismo e demonstrar isto através de características peculiares das cantigas trovadorescas, como as regras do amor cortês, a coita amorosa, a vassalagem e os serviços amorosos.

Darlan Machado Dorneles, partindo do princípio de que a literatura é uma arte de suma importância, apresenta e promove discussões sobre as principais cenas do conto “O Crime do Tapuio”, de José Veríssimo, para mostrar como aparecem nesta narrativa as contradições entre os conceitos de civilização *versus* barbárie, as identidades e as representações das paisagens da Amazônia brasileira.

No quarto artigo, José Pereira da Silva apresenta a crítica textual como atividade acadêmica de importância ímpar entre aquelas de quem quer preservar a cultura, descrevendo- a sinteticamente e dando notícia da Coleção Crítica Textual, que tem a maciça contribuição de filólogos baianos, dos quais apresenta uma síntese bibliográfica em anexo, relacionando apenas os pesquisadores mais produtivos nesta especialidade.

Francisco Topa, no quinto artigo, estuda dois sonetos do brasileiro Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), dados a conhecer por José Ramos Tinhorão num livro de 2004, apontando e corrigindo as falhas de leitura patenteadas nessa primeira publicação e propondo uma edição crítica dos dois poemas, acompanhada da sua interpretação.

No artigo de número 6, Rosana Ferreira Alves descreve as ocorrências do verbo *ter*, verificando alguns aspectos sintáticos e semânticos que caracterizam essas ocorrências, contribuindo para a compreensão das possíveis manifestações dessa forma verbal na fase clássica do português, utilizando os dados da *História da Província Santa Cruz*, de Pero

Magalhães Gândavo (século XVI), onde foram identificadas as ocorrências do referido verbo.

Lírian Daniela Martini e Daniele Fernandes Santana relatam, no sétimo artigo, uma pesquisa que trabalhou a leitura com alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Paragominas (PA) de forma prazerosa, leve, interessante e motivadora. Baseada no interacionismo, Lírian propõe uma leitura de enigmas como ferramenta para uma atividade diferenciada, desenvolvendo diversas habilidades de maneira descontraída e envolvente, e conseguindo mais sucesso na interpretação e na solução de problemas.

No oitavo artigo, Crisvânia Maria Coelho Leite Santos apresenta uma breve história da evolução dos estudos linguísticos a partir da Grécia clássica, passando pela Renascença até o século XVI II, lembrando que antes deles, e em outros lugares, já se preocupava com as atividades linguísticas.

Vânia Maria Lescano Guerra e Maria Aparecida da Silva Sandandel, no artigo número nove, estudam a construção identitária de servidores capacitados pelo programa Profucionário, a partir de recortes discursivos on-line, analisando as relações de saber/poder e o processo de subjetivização da escrita virtual, concluindo que tal discurso impõe a angústia pela (in)completude ao sujeito diferenciado pelo advento da capacitação.

Jesiel Soares Silva apresenta, no artigo número dez, um breve diálogo epistemológico entre a teoria do conhecimento de Aristóteles e a crítica filosófica de Kant com o postulados saussurianos acerca da linguagem. Através da exposição teórica desses filósofos, Jesiel situa o pensamento de Saussure a partir do teor binário que ele concede ao estudo da linguagem humana, traçando uma possível conexão da metafísica de Aristóteles e de Kant com as bases da linguística moderna contidas no *Curso de Linguística Geral*.

O professor Miguél Eugenio Almeida, no décimo primeiro artigo, verifica a partir de um conto de Coelho Neto, que o espaço e o tempo são intensivamente determinados pelas preposições, advérbios de lugar e de tempo, demonstrativos e por locuções adverbiais e prepositivas similares e que, por isto, são marcados linguisticamente no texto narrativo.

No décimo segundo artigo, dada a imprecisão da palavra “linguagem”, Ricardo Tupiniquim Ramos reflete sobre várias de suas acepções,

seu sentido de interesse na linguística, sua origem, propriedades, bases biológicas e processo de aquisição.

No penúltimo artigo, Larissa Martins Leal pontua algumas questões sobre o gênero “novela de cavalaria” e aponta algumas características de *A demanda do Santo Graal*, relacionando seus ciclos e influências, e a inclinação a formular exemplos de cavaleiro como representações comportamentais idealizadas, mostrando as faces dessa obra e destacando dois personagens: Galaz e a Mulher da Capela.

Por fim, no último artigo, Márcio Roberto Vieira Cavalcante discute o diálogo da história com a literatura, como um caminho que se percorre nas trilhas do imaginário, lendo a história como literatura e vendo na literatura a história que se escreve. Márcio evidencia, por meio de narrativas literárias, os lugares de vida irregular, de boemia e de prostituição, e apresenta a cidade como lugar onde o homem realiza seus projetos.

Na resenha, é apresentado o livro *Arte da Guerra para Professores: Estratégias vencedoras para o exercício do magistério*, de William Douglas e Nataniel Gomes.

Dado o grande número de artigos e a natureza da publicação, não pudemos fazer uma análise mais detalhada de cada um porque isto ultrapassaria demasiadamente o espaço reservado para este gênero de publicação. É por isto que nos detivemos em apresentar uma rápida síntese dos artigos e resenhas publicadas, sugerindo que os acessem na revista à página <http://www.periodicoseletronicos.com.br/index.php/antthesis>, e façam a sua divulgação entre os colegas de Letras e de Educação.